212 **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS EM ALGUMAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO RIO GRANDE DO SUL.** *Dariane Carlesso, Gilsania Biasus, Elisete Medianeiratomazetti (orient.)* (UFSM).

Após a promulgação da LDB 9394/96, vivemos momentos de efervescentes discussões acerca da formação de professores. As mais recentes e que atingem mais diretamente os cursos de formação de professores são as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores, mais precisamente as Resoluções 1 e 2 (CNE/CP 1/2002 e CNE/CP 2/2002). A revisão e reorganização dos cursos de licenciatura viabilizam a possibilidade de concretização de um novo modelo para formação de professores, no qual a relação teoria-prática torna-se um eixo fundamental de todo curso; além do fomento a parcerias entre a escola e a universidade, afim de que se desenvolvam ações capazes de melhor atender à formação dos educadores. A partir deste contexto, é que surge nossa pesquisa, a qual busca investigar a situação dos cursos de licenciatura das Instituições de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul, no sentido de saber como essas estão operacionalizando as mudanças atuais. Selecionadas doze (12) IES no Estado do RS, iniciamos um processo de coleta de dados, no qual entrevistamos os Pró-Reitores de Graduação destas universidades, sobre pontos relevantes dos documentos acima citados, como por exemplo, a questão das 400 h como componente curricular, 400h de estágio supervisionado, relação escola-universidade, o perfil do aluno e ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria. A partir das transcrições das entrevistas, de documentos fornecidos pelas instituições e baseando-se em autores da área, iniciamos o processo de análise dos dados. Ainda em andamento, a pesquisa nos fornece dados parciais que sustentam a existência de movimentações na maioria das IES entrevistadas, as quais, apesar de suas especificidades, dinamizam mudanças e, de acordo com suas compreensões e concepções, estão operacionalizando ações junto aos cursos de licenciatura. (PIBIC).